

Ex-ministro teme desgaste antecipado

Ele acusa Jader e ACM de levianos por propagar que candidatura é apoiada por tucanos

GÉRSON CAMAROTTI

O ex-ministro **Ciro Gomes** (PPS) atribui seu crescimento nas pesquisas ao desencanto com o presidente **Fernando Henrique Cardoso** e ao fato de que a oposição não se recicla. Nesse quadro, seu nome ganha visibilidade. Mas isso o preocupa: "Ficar exposto, já muito cedo, desperta antagonismo na hora em que não estou preparado ainda."

Ciro nega que seu nome tenha apoio de governadores tucanos, interessados em evitar outra aliança com o PFL. E acusa de levandade os políticos que sugerem isso. Também diz que a queda de popularidade de **Fernando Henrique** não o ajuda. "É péssimo para o País, com a crise que enfrentamos, ter um presidente impotente."

Estado – Seu nome está crescendo muito nas pesquisas. O senhor não teme nadar muito para morrer na praia?

Ciro Gomes – Crescer em pesquisa é ruim para mim. Por isso não aceito a idéia de ser sal-

vador da pátria. Não quero ser presidente se for para alimentar a ilusão de que vai cair o céu na terra e vou resolver tudo. Não é por aí. Tenho muito cuidado para que o encantamento não se torne um mero momento de visibilidade. Isso me prejudica. Ficar exposto, já muito cedo, desperta antagonismo na hora em que não estou preparado ainda.

Estado – A que o senhor atribui esse salto nas pesquisas?

Ciro – Primeiro, à última eleição. O presidente mentiu com a desvalorização do câmbio e ao prometer emprego. Também pesa a constatação da oposição que não se recicla. A segunda causa é trabalho. Não tem ninguém trabalhando. Estou andando o Brasil inteiro e não encontro ninguém.

Estado – O senhor é elogiado por governadores tucanos, como **Tasso Jereissati**, **Mário Covas** e **Dante de Oliveira**. O presidente do PMDB, **Jader Barbalho**, já o acusou de virar um laranja do PSDB...

Ciro – Isso chama a atenção agora porque uma estranha coali-

ção quer reproduzir a polarização de sempre: o pacto de centro-direita contra a esquerda petista. Na medida em que posso representar uma quebra nessa gangorra, os dois lados convergem para tentar lançar bombas nesse caminho. **Jader** não merece respeito de um homem de bem no País.

Estado – A insinuação é de que esses governadores bancam sua campanha pelo País.

Ciro – Isso é uma canalhice de quem só vê a política por esse lado imundo que **Jader** faz. Não tem um centavo na campanha. Ando sozinho, carrego minha mala e quem paga minha passagem é

quem paga minha palestra.

Estado – O senador **Antonio Carlos Magalhães** também fez insinuações sobre sua renda...

Ciro – É outro leviano, também é desse flanco da imundície política – nunca explicou a fortuna que tem, se é proprietário de canal de TV, de rádio, de jornais na Bahia e de condomínio –, levanta suspeição. Mesmo assim, já coloquei à disposição a relação dos meus rendimentos.

"NÃO
TEM UM
CENTAVO NA
CAMPANHA"

Estado – O senhor voltaria para o PSDB?

Ciro – Em nenhuma hipótese. Saí do PSDB por duas razões: o excesso de passividade, de incoerência do governo FHC e a entrada de quadros que não respeitavam aqueles limites éticos mínimos que orientaram nossa fundação. Não posso voltar porque seria contradição.

Estado – A análise que se faz é que a candidatura **Ciro** seria uma reserva estratégica do PSDB para não embarcar no PFL, se o governo FHC se tornasse um fracasso político. Sua candidatura seria uma saída honrosa para os tucanos?

Ciro – Não tenho a menor idéia. Isso não é combinado comigo. Minha candidatura é contra esse modelo que **Fernando Henrique** representa. Poucos opositores, no Brasil, são mais contundentes do que tenho sido. Por que agora essa suspeita?

Estado – O PPS perdeu a sua homogeneidade?

Ciro – Que partido consegue manter essa unidade? O PT?

Estado – O PFL tem homogeneidade?

Ciro – Tem. A fisiologia.

Estado – E o PMDB?



Ciro: "O PSDB também está muito mestiço, muito misturado"

Ciro – Isso é um saco de gatos. Tem de gente muito boa a gente picareta que não pode passar perto de uma delegacia de polícia.

Estado – E o PSDB?

Ciro – O PSDB também está muito mestiço, muito misturado.

Estado – Em que a baixa popularidade de **Fernando Henrique** pode ajudá-lo?

Ciro – Em nada. É péssimo para o País, com a crise que estamos enfrentando, ter um presidente impotente, desautorizado, confinado ao palácio e sem capacidade de mobilizar a sociedade. Por isso, torço para que ele reflita sobre isso e mude de rumo, enquanto ainda pode recuperar algum respeito. Se não romper com esse cambalacho de gabinete,

Fernando Henrique vai perder a respeitabilidade pessoal.

Estado – O que acontecerá nos próximos três anos?

Ciro – Pela tradição recente do presidencialismo no Brasil, ocorrerá uma crise com problemas de rua e manifestações de agressão ao presidente. Isso vai acumular em **Fernando Henrique** o primeiro grande impulso de tentar uma mudança adjetiva. Ou seja, de uma grande reforma ministerial, com o titular da Fazenda incluso, para simular uma mudança. E aí haverá um apelo de diálogo à oposição. Como ele não deve ter coragem de uma mudança substantiva, mudará o **Pedro Malan** pelo presidente do Banco Central, **Arminio Fraga**.